



Questão 1

O conceito de meio técnico-científico-informacional tem grande importância para a ciência geográfica por expressar a lógica e a forma de estruturação, funcionamento e articulação dos territórios na atualidade, que encontram-se pautados nesse sistema técnico. Desse modo, ao pretender analisar e compreender aspectos da sociedade por sua variante espacial, a geografia contribui de forma decisiva no debate sobre o conceito de meio técnico-científico-~~sp~~ informacional, que é interrelacionado com outros meios como sociologia e filosofia, no entendimento dos sucessivos sistemas técnicos da nossa sociedade, onde a Geografia destaca a influência do e sobre o território.

Sob esse olhar geográfico, Milton Santos dedicou-se a compreender o espaço enquanto um conjunto indissociável, sólido e contraditório de sistema de ações e sistema de objetos, que são produzidos e configurados em consonância com o sistema de técnicas disponível. Segundo esse autor, o sistema técnico atual é chamado de técnico-científico-informacional por associar de forma bastante íntima a produção técnica, o conhecimento científico e a circulação de informação. Ou seja, o raciocínio e a lógica científica na produção de aparatos técnicos possibilita ~~for~~ uma revolução bastante dependente do acesso à informação, transformando-a em mercadoria.

Por tal viés, Santos afirma que o meio técnico-científico-informacional é caracterizado por sua racionalidade, ou seja, pela objetivação de sua utilidade. O que, por sua vez, demanda uma intensificação maior da produção e localização de objetos técnicos que já surgem como informação. Por isso, os territórios são demandados para facilitar a circulação dessa informação, que se mostra como vetor fundamental do processo social.

Desse modo, o meio técnico-científico-informacional

implantação na configuração de novas territorialidades, operadas por novos atores, em novas relações de poder. Notadamente, o acesso diferenciado e hierárquico à informação resultou em uma nova dinâmica de diferenciação do espaço. A informação adequada é operada por atores governamentais que precisam a sobreviver-se de uma variedade tão grande de redes e territórios em escala global, que induzem certas análises sobre a perda de importância de governos, Estados e territórios. Nesse sentido, a Geografia também adquiriu relevância para analisar e explicar, por meio da vertente espacial, primeiro com David Harvey, como a política do Estado mantém sua importância no ordenamento econômico e social, elaborando a articulação das políticas neoliberais na formação de um mercado global onde opera o meio técnico-científico-informacional. Em segundo, com Rogério Harshbaurt, discutindo como as atuais dinâmicas de poder formulam novas territorialidades, e não a morte do território.

### Questão 2

Segundo Milton Santos, o meio técnico-científico-informacional é a aproximação geográfica da globalização, o que demonstra a dependência desse meio de operar e de se expandir articulando territórios de diversas partes do globo em uma rede articulada de circulação de informação. Entretanto, não há aqui uma relação de causa e efeito, meio técnico-científico-informacional e escala global se articulam em uma relação mútua, onde um contribui na configuração e expansão do outro.

O sistema técnico atual, chamado técnico-científico-informacional, é caracterizado pela rapidez da difusão técnica, pela drástica redução do tempo de incubação de uma nova tecnologia até sua aceitação para fins de produção industrial e comercialização no mercado. Destarte, tal difusão técnica só pode ter seu tempo acelerado pela operação de um mercado em escala global, pois assim também se

diminuiu o tempo de consumo dessa nova tecnologia e o tempo de demanda por outra, por mais que isso se dê por indução de necessidade, como afirma Harvey.

A rapidez da difusão técnica fez levar alguns autores a caracterizar o meio técnico-científico-informacional como invasor, ou seja, como facilmente penetrável nos diversos espaços do globo por uma lógica de composição. Os espaços globais tornam-se ~~se~~ abertos para a difusão das técnicas e para estarem inseridos na rede competitiva do mercado globalizado, demonstrando, assim, a interdependência do meio técnico-científico-informacional e da escala global.

Vale ressaltar que, apesar de global, a rápida difusão técnica não é restrita. Pelo contrário, é limitada pela divisão do trabalho de cada ~~se~~ espaço, sendo uma das expressões da desigualdade do mercado globalizado. Onde o trabalho é mais dividido, contando com maior operação de indústrias multinacionais e empresas globais, mais fácil será a difusão da inovação técnica, formando centros de controle e difusão de ~~informação~~ de inovação na rede de territórios hierarquicamente articulados do mercado global.

Outra marca importante do meio técnico-científico-informacional é a configuração da informação enquanto uma mercadoria. A supressão espaço-temporal do atual sistema técnico permitiu uma percepção de instantaneidade, de imediatez que valorizou a informação adequada enquanto um produto que permite uma rápida reação e adequação às instâncias do mercado globalizado. Desse modo, sendo a informação um recurso estratégico, torna-se também uma vantagem comparativa na competição do sistema capitalista. Por tal razão, a informação é um dos importantes fatores de configuração de uma rede hierárquica de territórios em escala global, pois transita em redes específicas e restritamente controlada por atores hegemônicos do mercado, com disponibilidade de capital. A informação desigualitária e concentrada é base

das novas configurações de poder, formulando centros de  
dição real com poder sobre outros pontos do espaço à eles  
subordinados para ter acesso à informação de forma secundária.

### Questão 3

O meio técnico-científico-informacional é tido como o  
último estágio contido da historização dos sistemas técnicos e  
por isso, apresenta o maior grau de artificialidade e complexidade  
da natureza, cu cuja aliada à ciência e à informação, a  
capacidade técnica atual produz espaços cada vez mais densos,  
com maiores modificações e especializações para produção tanto  
de mercadoria, como de informação.

Entretanto, parece inviável, até o momento, que essa dinâmica  
espacial opere de forma globalmente igualitária. A integração  
de espaços do globo em rede promovida pelo meio técnico-  
científico-informacional demanda que tais espaços tenham níveis  
técnicos que facilitem a circulação de informações. Como esses  
níveis técnicos são variáveis, o resultado é uma reformulação,  
ou até potencialização, de desigualdades espaciais e sociais,  
agora percebidas por meio da densidade de circulação de  
informação.

No cenário brasileiro, a concentração técnica nos grandes  
centros urbanos é ainda mais facilmente percebida na  
configuração de um meio técnico-científico-informacional. Isso  
porque tal meio é mais difundido em tais áreas de  
concentração técnica, por ser um sistema técnico hegemônico  
acaba por desalojar sistemas ~~teóricos~~ técnicos autônomos,  
ou integrá-los em diferentes níveis.

O território brasileiro é exemplo da coexistência e do  
confronto entre ~~ter~~ um conjunto de técnicas populares, provenientes da  
imaginação das massas pela curiosidade e necessidade de se levar  
a vida cotidiana, formando circuitos informais; e um conjunto de técnicas  
elitistas, provenientes de meios considerados e de especialistas que são  
aceptados por instituições para produção de lucro, inserida no circuito

formais. Assim a lógica desigual do mercado global é  
revista no território brasileiro por meio da existência de  
redes técnicas formais e informais, como pontos fixos